



Falta de Segurança segue causando acidentes

A falta de efetivo, de treinamento, a rotatividade dos contratados, a incompetência de gerentes e auxiliares da gerência vem provocando e aumentando o número de acidentes. É inacreditável como uma multinacional do porte da Petrobras consegue ignorar por tanto tempo a falta de segurança operacional. E pior: não ataca as causas dos acidentes. Contudo, quem está dentro da refinaria sabe como muitas situações são amenizadas ou até mesmo maquiadas por supervisores e pela gerência para não diminuir e, muito menos, interromper a produção, mesmo que temporariamente.

Quantos não foram assediados a fim de ignorar ckeck list errados? A fingir que tudo está dentro do que a empresa chama de "normalidade"? Quantas vezes já não presenciemos o descumprimento das normas de segurança da própria empresa para não atrasar a partida de uma unidade ou reduzir a produção?

Isso revela o quanto a política de segurança da multinacional é um fracasso. A segurança, a vida dos trabalhadores está relegada ao segundo plano. O lucro fala mais alto e o interesse do governo e dos acionistas parece valer mais do que a integridade daqueles que ope-

ram esse sistema petrolífero.

A farra da terceirização (em que as gatas fazem o querem e não oferecem treinamentos adequados) e a incompetência gerencial provocam danos que não param de ocorrer no sistema Petrobras. E não podemos deixar que eles caiam no esquecimento.

REVAP/TEVAP NEGLIGÊNCIA E DESCASO EM ACIDENTE

No dia 26 de janeiro, por volta das 6h30, uma série de falhas e pressão do gerente imediato da área de segurança patrimonial da contratada para acelerar o serviço provocou um grave acidente na portaria do TEVAP-PCV3. Um caminhão tanque que veio carregar gasolina, ao ser recepcionado pelos seguranças, chegou com a boca de visita aberta e exalando forte cheiro, pois estava com resíduo de estireno (hidrocarboneto aromático, classificado como carcinogênico pela IARC (International Agency for Research on Cancer). Em contato com oxigênio e a certa temperatura, o estireno transforma-se em plástico.

Diante do mau cheiro, os seguranças patrimoniais da empresa VANGUARDA passaram mal. Foi preciso haver substituição.

Uma trabalhadora argumentou que não deveria ir para o local, pois estava grávida, mas mesmo assim foi exigida a presença dela no local sob a alegação de seu gerente de que não havia mais odor. Cerca de oito empregados terceirizados passaram mal. Tragicamente, essa trabalhadora veio a sofrer aborto. Ela estava grávida de três meses.

A falta de treinamento, de aparelho para a medição do local, impediu a avaliação da periculosidade da operação. O gerente da empresa de segurança chegou a dizer QUE NÃO ERA NADA GRAVE, QUE NÃO HAVERIA PROBLEMAS. E, por incrível que pareça, até hoje não foram abertas todas as CAT's e nem ocorrência deste fato.

No atendimento médico no hospital não fizeram EXAME DE SANGUE E URINA DOS EXPOSTOS AO ESTIRENO. Vários procedimentos, conforme FISPQ (Ficha de Informação de Segurança de Produtos Químicos), foram desconsiderados.

No dia 14 de fevereiro, a tragédia foi relatada na reunião da CIPA da Revap, mas apenas foi dito que houve dois acidentados. Outro absurdo é o levantamento do acidente foi feito só pela firma Vanguarda, que atua na área de segurança patrimonial, sem a presença dos

técnicos, cipeiros e engenheiros da TEVAP (BR-Distribuidora) e da Revap. Houve uma série de procedimentos falhos que causaram a perda deste bebê.

Não é admissível que trabalhadoras grávidas fiquem expostas a solventes, ainda mais em casos de vazamentos e grandes exposições agudas que podem ter vários efeitos na gravidez, chegando, no caso, ao aborto. Mais uma vida perdida na indústria do petróleo por incompetência gerencial, por pressões e por CONDIÇÕES precárias DE SEGURANÇA. As responsabilidades serão apuradas e a Petrobras terá que arcar com as consequências de mais esta tragédia.

HDS de Instáveis

Na Revap, o dia 11 de fevereiro último representa uma data triste. Neste dia, completou-se um ano do acidente que matou um trabalhador terceirizado atropelado dentro da refinaria. Também no ano passado, um incêndio dentro da Revap matou um trabalhador e deixou dois feridos no dia 17 de maio. As vítimas eram da empresa terceirizada LM, que presta serviço na refinaria. A tragédia ocorreu na Unidade de Hidrotratamento de Di-

esel. Quatro dias antes, um trabalhador estava em um vaso de condensado e desmaiou ao entrar em contato com o nitrogênio. São muitos acidentes e muitas perdas.

Base de Sergipe / Alagoas

No dia 26 de dezembro, um acidente na Plataforma Ubarana III da Petrobras, na região de Guamaré, causou a morte do técnico de segurança Aldo Dias, e deixou dois feridos, o mecânico Francisco Wilson Vieira e o técnico de operação Pedro Leopoldo da Silveira Neto.

Um problema na operação do guindaste de transbordo balançou o cesto onde estavam alguns trabalhadores. Eles caíram de altura de seis metros. Esse é mais um reflexo das ações da gerência ao longo dos anos. A apuração ainda não foi concluída, mas já aponta o uso de equipamentos obsoletos e equipamentos inadequados para o transporte e transbordo de pessoas. Além disso, a empresa impõe o desvio de função e trabalhadores já foram obrigados a operar guindaste mesmo não sendo parte de sua atribuição.

Norte Fluminense

Os acidentes mais graves e

com maior incidência têm ocorrido no setor marítimo. Passou da hora de a empresa construir atracadouros, recuperar os helipontos. Essas e outras medidas poderiam ter evitado o acidente de 7 de fevereiro, em que uma aeronave que partiu da P-56 tocou o rotor de cauda na escada de acesso às descargas de gases do navio Lochnagar. A plataforma está localizada no campo de Marlim Sul. Nenhum dos oito passageiros se feriu, mas o susto foi grande e representou menos uma aeronave no já crítico aeroporto de Macaé (RJ).

O pouso e decolagem em plataformas ou navios é sempre um momento crítico, ainda mais que navio balança muito. Os vôos realmente deveriam ser só para troca de turno, pois quanto maior a quantidade de vôos maior o risco de acidentes. Porém, a hipocrisia da empresa com a segurança impera. E os trabalhadores correm riscos diários.

Por fim, enquanto não se mudar o comando e a mentalidade das ações na Petrobras, a categoria continuará sendo vítima da exploração desenfreada e do descaso com a segurança por meio do baixo custo de operação para lucros cada vez maiores.

Informe para os aposentados e pensionistas

Os assistidos da Petros (aposentados e pensionistas) sindicalizados ou não ao Sindipetro-SJC devem enviar o seu e-mail, por gentileza, para a Secretaria dos Aposentados para atualizarmos o cadastro de correspondência eletrônica. O e-mail para o envio é: sindipetrosjc.aposentados@uol.com.br.

Nota de falecimento

Morreu no dia 17 de janeiro o funcionário do Sindipetro-NF, Luiz Antônio Carvalho Maia, o Luizão, de 46 anos. O trabalhador lutou anos contra um câncer e veio a falecer de falência múltipla dos órgãos. Luizão entrou para o Sindipetro-NF em 1988 e atuou em todas as mobilizações da categoria, principalmente entre 1991 e 1995, as mais fortes até hoje. Nossa solidariedade à família do companheiro.

Vigilância Máxima: mais uma criatividade gerencial

Qualquer semelhança com a Revap não é mera coincidência

A última novidade imposta aos trabalhadores pela gerência da Reduc é a vigilância máxima. Ocorre que o criador parece não ter a mínima noção do que é uma área operacional. Os técnicos de operação são obrigados a fazer o que a gerência classifica como vistoria de segurança e preencher um formulário a cada duas horas contendo a situação das PSVs, caps de drenos e linhas de vapor de prevenção, abrindo uma nota de serviço para toda situação anormal encontrada. Os trabalhadores precisam se desdobrar em três para cumprir a mais nova criatividade gerencial. Resta saber qual é a lógica para tal prática: melhorar a segurança das unidades ou retirar a responsabilidade dos

gerentes?

Se a Reduc quer vigilância máxima quanto à segurança, é preciso aumentar o efetivo da operação, manutenção e segurança. Não é possível realizar essa tarefa com o número mínimo atual das unidades operacionais, pois estas possuem centenas de PSVs e drenos. É impossível verificar a condição desses equipamentos em um único turno de trabalho, quanto mais a cada duas horas.

Caso a Reduc insista em

obrigar os trabalhadores a preencherem o formulário de vigilância máxima, resguardando a responsabilidade dos gerentes, o Sindipetro Caxias irá solicitar a interdição das unidades que apresentarem vazamento e estiverem operando com vapor de prevenção. O Sindicato desafia os gerentes a cumprirem a tal tarefa.

Quanto aos trabalhadores, cada um deve realizar somente as tarefas que forem possíveis dentro de sua jornada. As tarefas que forem impossíveis de serem realizadas devem ser comunicadas por escrito ao gerente imediato.



O eterno rolo dos contratos suspeitos na Petrobras

Não é de hoje que a Petrobras tem contratos suspeitos com empresas terceirizadas para as mais diversas finalidades. Essa farra dos contratos, que muitas vezes nem são fiscalizados, causou um dano financeiro por causa da má gerência da administração.

A 7ª Vara do Trabalho de Natal condenou a Petrobras por contratação de cooperativas para serviços de limpeza com base em ação do Ministério Público do Trabalho. A justiça considerou que em nenhuma atividade, que, pela natureza, exija subordinação jurídica do prestador de serviços, é possível contratar cooperativa, pois os cooperados executam

trabalho autônomo, não sujeito a subordinação.

A PETROBRAS, apesar de ciente das irregularidades, insistiu na contratação de uma cooperativa. Por isso, a justiça do Trabalho de Natal condenou a Petrobras a pagar uma indenização de R\$ 600 mil por dano moral coletivo. É mais um rombo da má gerência da multinacional.

Nós temos defendido sempre o fim da terceirização na empresa. Devido à natureza dos serviços nas unidades do sistema Petrobras, todos os

empregados, independente da função, tem que receber salário compatível com o cargo, equipamentos de proteção in-



dividual e treinamentos para situações de risco, inclusive os companheiros do setor de limpeza. E nós sabemos muito bem que os treinamentos não são freqüentes e muito menos eficientes nas empresas terceirizadas. E isso quando há.

Começam os vazamentos no pré-sal

A exploração do petróleo da camada pré-sal mal começou e já houve o primeiro vazamento. Também não é pra menos. O Sindipetro/SJC e a FNP vem denunciando que a natureza da exploração do pré-sal é de alta periculosidade. Contudo, a única preocupação das empreiteiras que botaram as mão\$ na reserva é de arrancar o ouro negro de lá o mais rápido possível. É a ganância capitalista acima da segurança, da preservação do meio ambiente e da vida.

O vazamento do dia 31 de janeiro teria sido de 160 barris, segundo a Petrobras, de um poço do pré-sal na bacia de Santos a cerca de 300 km do litoral.

Vale lembrar que no vazamento recente da americana Chevron, no litoral do Rio de Janeiro, foram derramados 2.400 barris de óleo. O acidente da Chevron despejou volume 14 vezes superior ao informado inicialmente pela Petrobras na ocasião.



Nós temos defendido mesmo antes da euforia com o pré-sal a nacionalização da multinacional do petróleo e a exploração responsável destes poços de petróleo para a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento para o povo brasileiro. Nas mãos do mercado capitalista, da forma como o governo entregou a reserva do pré-sal e as empreiteiras têm agido, não vai demorar para aparecerem as primeiras mortes do pré-sal e mais acidentes ambientais.

Fora que os dividendos deste petróleo não ficarão no país. Vão alimentar as grandes irmãs do petróleo.

A raposa começa a contar os ovos do galinheiro

O multimilionário Eike Batista começou a faturar com o petróleo nacional. A empresa dele, a OGX, iniciou exploração na Bacia de Campos, norte fluminense. De cara, ele quer explorar de 15 a 20 mil barris de petróleo por dia. A quantia vai chegar a 50 mil barris diários.

Nós já tratamos dessa figura nos nossos boletins em outras ocasiões. Eike já nasceu abastado e teria se tornado o homem mais rico do Brasil negociando de maneira suspeita ouro e outras pedras preciosas de Serra Pelada e de outros locais do Brasil. A ganância dele é ser o homem mais rico do mundo. E para isso ele é capa de re-

vistas e jornais com matérias pagas para fazer todo mundo acreditar que ele é um prodígio das finanças. Como diz a máxima extraída do capitalismo: trabalhar todo mundo trabalha, mas só fica rico quem explora, e muito!

Esse parece ser mais um caso em que o passado é esquecido pelo tamanho das cifra\$ ostentadas. Mais um caso em que os fins justificam os meios. E os meios são: destruição do meio ambiente na construção de um megalomaniaco porto no norte fluminense, no incentivo do uso do carvão como energia suja e o aumento da poluição, no lobby desca-

rado para meter a mão no petróleo e por aí vai.

E o lobby é tão forte que a fracassada ANP (Agência Nacional do Petróleo) já autorizou Eike a exportar. O explorador do petróleo quer que as exportações cheguem a US\$ 40 bilhões em 2015 e a US\$ 60 bilhões até 2020. Ou seja, é bye, bye petróleo, que não vai abastecer o nosso mercado!

E a ganância dele não tem limite. Ele segue com as tramóias políticas e econômicas para continuar avançando sobre as nossas reservas de petróleo, inclusive o pré-sal. É jogo de gigantes contra os interesses do povo brasileiro.

SINDIPETRO – Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo

Rua das Azaleas, 57 Jd. Motorama São José dos Campos/SP CEP: 12224-060 Tel. (12) 3929-7188 Fax: 3902-7003

www.sindipetrosjc.org.br e-mail: sindipetrosjc@uol.com.br Textos, edição e diagramação: Emerson José MTB: 31.725